vinetur

União Europeia aprova alívio tarifário para 80% das exportações da Arménia

A medida de dois anos suspende direitos sobre muitos bens para apoiar a Arménia depois de a Rússia ter endurecido as restrições comerciais.

sexta-feira, 25 de setembro de 2026



O Conselho da União Europeia aprovou formalmente, na quinta-feira, medidas comerciais temporárias que irão reduzir as tarifas de importação sobre um amplo leque de produtos arménios, uma iniciativa que o bloco afirmou destinar-se a apoiar a economia da Arménia após as recentes restrições comerciais impostas pela Rússia.

O novo regime liberalizará cerca de 80% das exportações arménias para a União Europeia, segundo o Conselho. Os direitos de importação serão suspensos sobre um vasto conjunto de bens, incluindo alguns produtos agrícolas, durante um período de dois anos. O Conselho afirmou que o plano pretende ajudar a manter e reforçar os fluxos comerciais da Arménia para a UE numa altura em que Erevã enfrenta pressão noutros corredores de exportação.

A decisão marca a aprovação final da UE, depois de o Parlamento Europeu ter apoiado a proposta da Comissão Europeia sem alterações, numa votação em plenário. O regulamento será agora assinado e publicado no Jornal Oficial da UE. Entrará em vigor no dia seguinte à publicação e permanecerá em vigor durante dois anos a contar dessa data.

Os responsáveis da UE apresentaram a medida tanto como um passo económico como um sinal político. Num comunicado divulgado com a decisão, a ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio da Irlanda, Helen McEntee, afirmou que o bloco estava a reforçar o seu apoio à Arménia e ao seu povo, à medida que o país segue aquilo que descreveu como um caminho pró-europeu apesar da pressão externa. Disse que a decisão foi concebida para ajudar uma economia atingida por restrições comerciais e para mostrar que os parceiros da UE podem contar com o bloco.

O Conselho afirmou que os cortes tarifários temporários estão alinhados com os objetivos do Acordo de Parceria Abrangente e Reforçada UE-Arménia, o quadro que rege relações políticas e económicas mais estreitas entre as duas partes. Esse acordo tem sido uma parte central do esforço da UE para aprofundar a relação com a Arménia, incluindo através do comércio, da cooperação regulamentar e de um envolvimento político mais amplo.

Ao mesmo tempo, o alívio tarifário não é incondicional. O Conselho afirmou que o regime preferencial inclui condições específicas, bem como medidas de salvaguarda para proteger o mercado da UE caso as importações da Arménia venham a prejudicar os produtores europeus. Essas salvaguardas são comuns nas medidas temporárias de liberalização comercial e dão à UE margem para reintroduzir proteções se um aumento súbito dos envios perturbar o mercado.

A medida poderá também chamar a atenção em partes da indústria das bebidas, porque a lista de produtos abrangidos inclui subprodutos ligados ao vinho, como as borras de vinho e o bagaço de uva. Esses materiais são utilizados em partes da cadeia de abastecimento das bebidas, incluindo a destilação e outros processos industriais. Tarifas mais baixas sobre essas importações poderão, ao longo dos próximos dois anos, afetar as opções de aprovisionamento, os preços e a logística das empresas que trabalham com subprodutos do vinho e do processamento da uva, embora a dimensão de qualquer impacto dependa dos volumes comerciais efetivos.

Esse pormenor é relevante porque o regulamento vai além dos bens de consumo acabados e entra nos insumos agrícolas e de transformação. Para os produtores e comerciantes de bebidas, mesmo uma alteração tarifária estreita sobre subprodutos pode alterar os padrões de compra se os importadores concluírem que a oferta arménia se tornou mais competitiva no mercado da UE. É provável que qualquer mudança seja inicialmente limitada, mas as empresas dos segmentos ligados ao vinho estarão atentas à rapidez com que os exportadores arménios conseguem tirar partido do acesso preferencial.

Para a Arménia, o valor imediato da decisão está no acesso ao mercado. A Rússia tem sido há muito um parceiro económico importante para o país, e as recentes restrições comerciais ali impostas aumentaram a urgência de encontrar destinos alternativos para os produtos arménios. Ao eliminar direitos sobre a maioria das exportações abrangidas pela medida, a UE está a dar aos produtores arménios melhores condições para competir num dos maiores mercados consumidores do mundo.

Para a UE, a medida enquadra-se num padrão mais amplo de utilização da política comercial como instrumento de política externa e económica. O bloco tem recorrido cada vez mais a medidas tarifárias temporárias, cláusulas de salvaguarda e regimes preferenciais para apoiar parceiros sob pressão económica, preservando ao mesmo tempo a capacidade de proteger as indústrias nacionais se os fluxos de importação aumentarem demasiado depressa. Neste caso, a linguagem do Conselho deixa claro que o apoio à Arménia está a ser acompanhado por proteções de mercado para os produtores da UE.

A adoção ocorre vários meses após uma cimeira UE-Arménia realizada em maio e num contexto de um esforço mais amplo para reforçar as relações no âmbito da agenda da parceria já em vigor. Assim que o regulamento for publicado e entrar em vigor, os exportadores arménios e os importadores da UE poderão começar imediatamente a utilizar o regime de tarifas mais baixas para os produtos abrangidos.